

Boletim Epidemiológico

DENGUE

2022
Semana
Epidemiológica **16**

Vigilância em Saúde / Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

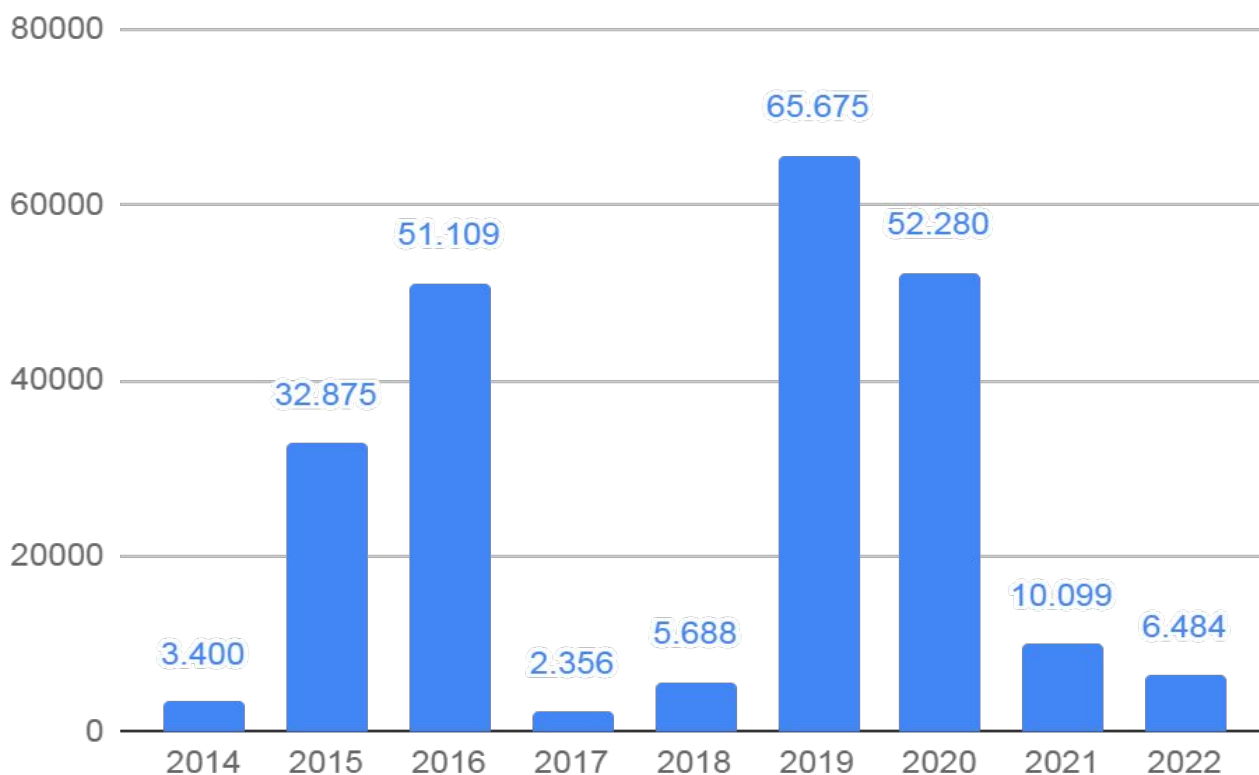
27/04/2022

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos **prováveis** divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. **Casos prováveis englobam os casos ainda em investigação, que não foram finalizados no sistema ou que já foram confirmados. Também é apresentado neste boletim o número de casos confirmados, levando em conta o critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, sujeitos a alterações.** Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência = abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes; incidência moderada = de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e; alta incidência = acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

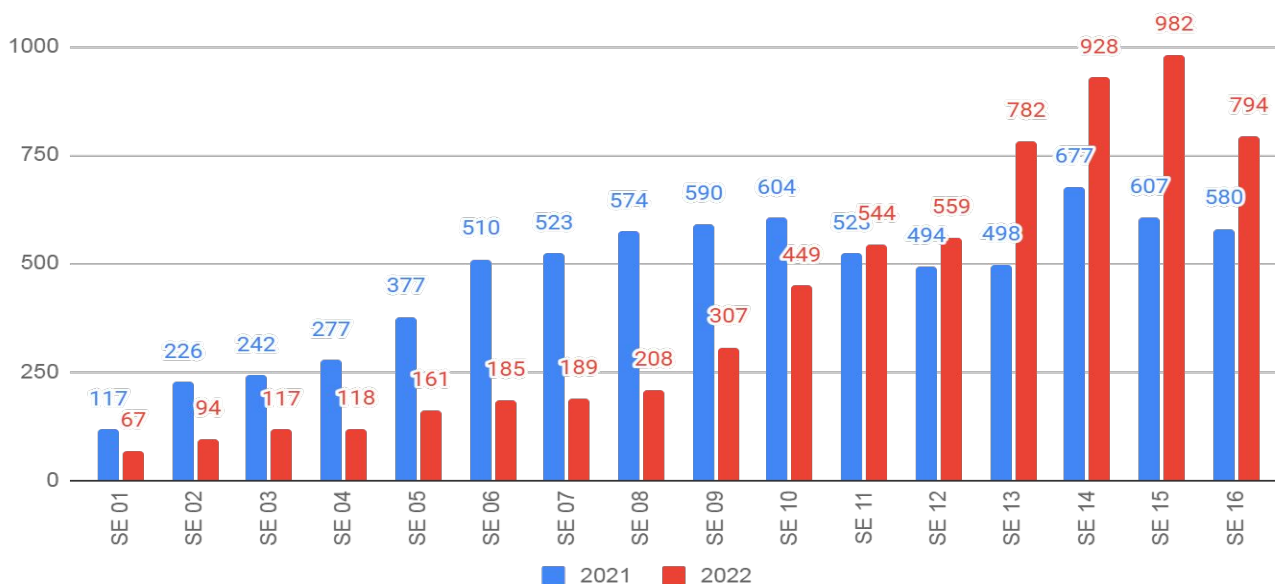
Todos os dados apresentados a seguir têm como fonte oficial o SINAN Online e, portanto, para que sejam dados atualizados, **se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras municipais** no banco de dados oficial (SINAN Online).

► Série Histórica - Casos Prováveis de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 27/04/2022

► Série Histórica - Casos Prováveis de Dengue até SE 16



Fonte: SINAN Online
*Dados até 27/04/2022

► Incidência dos Casos Prováveis de Dengue

Ranking	IBGE	Município	Casos Prováveis	População	Incidência
10*	50	Mato Grosso do Sul	6.484	2.809.394	230,8

*Posição no ranking em relação às 27 Unidades da Federação. Quanto mais alta é a posição, maior é a incidência.

Ranking	IBGE	Município	Casos prováveis	População	Incidência
1	5007695	São Gabriel do Oeste	1.372	27.221	5.040,2
2	5001003	Aparecida do Taboado	405	26.069	1.553,6
3	5000856	Angélica	149	10.932	1.363,0
4	5007109	Ribas do Rio Pardo	336	24.966	1.345,8
5	5002951	Chapadão do Sul	285	25.865	1.101,9
6	5000609	Amambai	423	39.826	1.062,1
7	5004403	Inocência	74	7.588	975,2
8	5003504	Douradina	51	5.975	853,6
9	5004700	Ivinhema	188	23.232	809,2
10	5003108	Corguinho	41	6.054	677,2
11	5003157	Coronel Sapucaia	102	15.352	664,4
12	5004502	Itaporã	148	25.162	588,2
13	5007505	Rochedo	29	5.079	571,0
14	5007950	Tacuru	63	11.674	539,7
15	5002308	Brasilândia	60	11.853	506,2
16	5000906	Antônio João	36	9.020	399,1
17	5005004	Jardim	99	26.238	377,3
18	5007307	Rio Negro	17	4.793	354,7
19	5006275	Paraíso das Águas	20	5.654	353,7
20	5008305	Três Lagoas	421	123.281	341,5
21	5007554	Santa Rita do Pardo	24	7.900	303,8
22	5008008	Terenos	61	22.269	273,9
23	5001904	Bataguassu	61	23.325	261,5
24	5007901	Sidrolândia	151	59.245	254,9
25	5003256	Costa Rica	48	21.142	227,0
26	5007935	Sonora	38	19.721	192,7
27	5006358	Paranhos	27	14.404	187,4

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência	
28	5002902	Cassilândia	41	22.002	186,3	
29	5003306	Coxim	62	33.459	185,3	
30	5003454	Deodópolis	23	12.984	177,1	
31	5003488	Dois Irmãos do Buriti	20	11.467	174,4	
32	5003702	Dourados	322	225.495	142,8	
33	5006259	Novo Horizonte do Sul	5	3.684	135,7	
34	5004809	Japorã	11	9.243	119,0	
35	5007976	Taquarussu	4	3.588	111,5	
36	5004007	Glória de Dourados	11	9.950	110,6	
37	5002001	Batayporã	11	11.349	96,9	
38	5001508	Bandeirantes	7	7.266	96,3	
39	5005707	Naviraí	53	55.689	95,2	
40	5003207	Corumbá	104	112.058	92,8	
41	5006606	Ponta Porã	86	93.937	91,6	
42	5005202	Ladário	21	23.689	88,6	
43	5006309	Paranaíba	35	42.276	82,8	
44	5008404	Vicentina	5	6.109	81,8	
45	5002704	Campo Grande	739	906.092	81,6	
46	5005806	Nioaque	11	13.862	79,4	
47	5000203	Água Clara	12	15.776	76,1	
48	5007406	Rio Verde de Mato Grosso	14	19.973	70,1	
49	5005681	Mundo Novo	12	18.473	65,0	
50	5003801	Fátima do Sul	12	19.170	62,6	
51	5005400	Maracaju	29	48.022	60,4	
52	5002605	Camapuã	8	13.693	58,4	
53	5000807	Anaurilândia	5	9.076	55,1	
54	5005251	Laguna Carapã	4	7.419	53,9	
55	5005103	Jateí	2	4.021	49,7	
56	5002803	Caracol	3	6.182	48,5	
57	5005152	Juti	3	6.787	44,2	
58	5003751	Eldorado	5	12.400	40,3	
59	5005608	Miranda	10	28.220	35,4	
60	5003900	Figueirão	1	3.059	32,7	
61	5002407	Caarapó	8	30.593	26,1	
62	5001243	Aral Moreira	3	12.332	24,3	




Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência
63	5004601	Itaquiraí	5	21.376	23,4
64	5006200	Nova Andradina	11	55.224	19,9
65	5000252	Alcinópolis	1	5.417	18,5
66	5004304	Iguatemi	3	16.176	18,5
67	5007208	Rio Brilhante	7	38.186	18,3
68	5006002	Nova Alvorada do Sul	4	22.430	17,8
69	5001102	Aquidauana	8	48.029	16,7
70	5007703	Sete Quedas	1	6.542	15,3
71	5004908	Jaraguari	1	7.265	13,8
72	5002209	Bonito	3	22.190	13,5
73	5006408	Pedro Gomes	1	7.621	13,1
74	5002159	Bodoquena	1	7.838	12,8
75	5000708	Anastácio	3	25.237	11,9
76	5004106	Guia Lopes da Laguna	1	9.824	10,2
77	5007802	Selvíria	1	10.771	9,3
78	5006903	Porto Murtinho	1	17.298	5,8
79	5002100	Bela Vista	1	24.735	4,0

Fonte: SINAN Online
*Dados até 27/04/2022

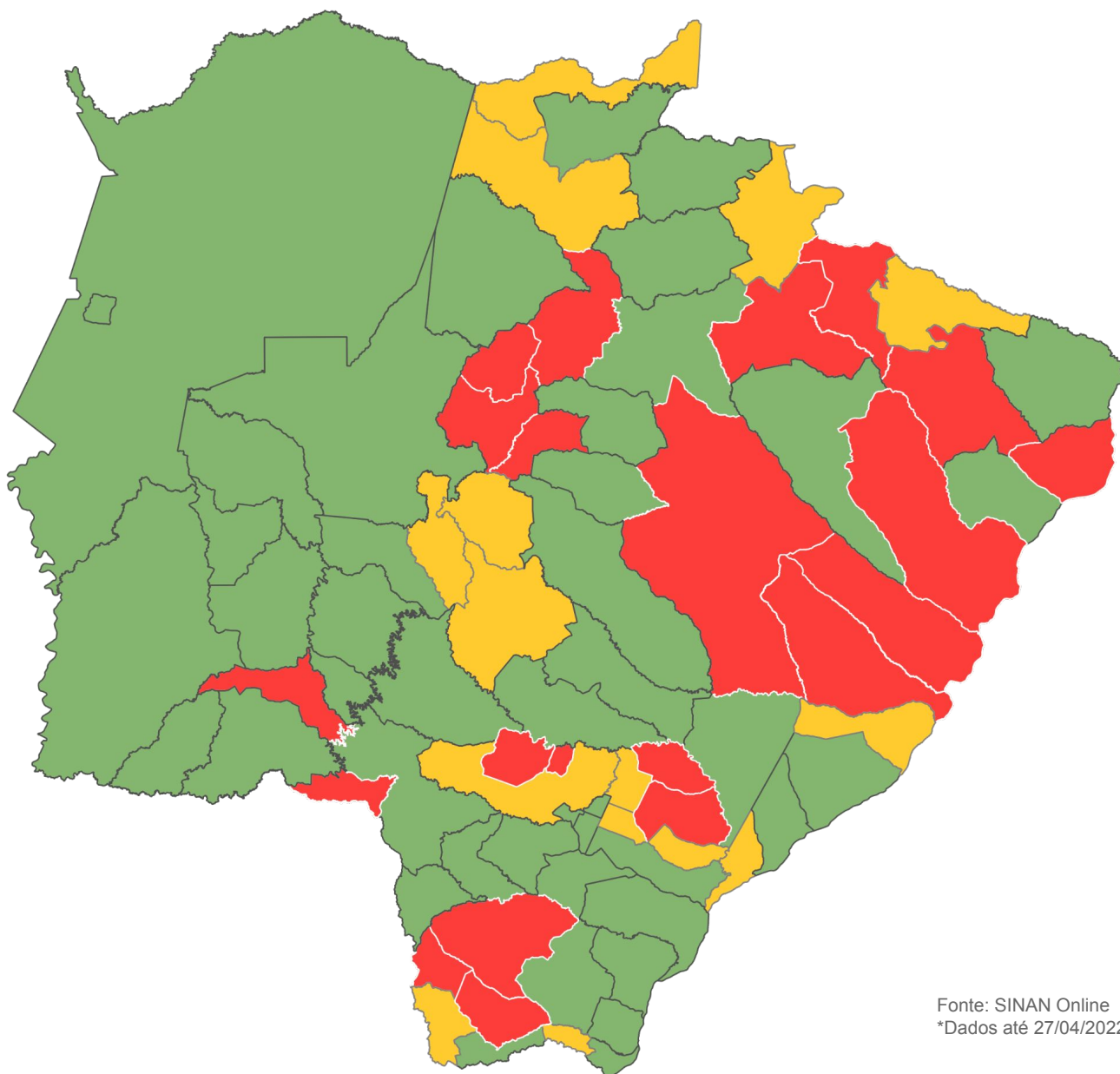
► Cálculo da taxa de incidência

$$\text{Taxa de incidência} = \frac{\text{Número de casos prováveis}}{\text{População do local}} \times 100 \text{ mil}$$

► Classificação da incidência

-  **Baixa incidência:** Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes
-  **Média incidência:** 100 a 300 casos por 100 mil habitantes
-  **Alta incidência:** Acima de 300 casos por 100 mil habitantes

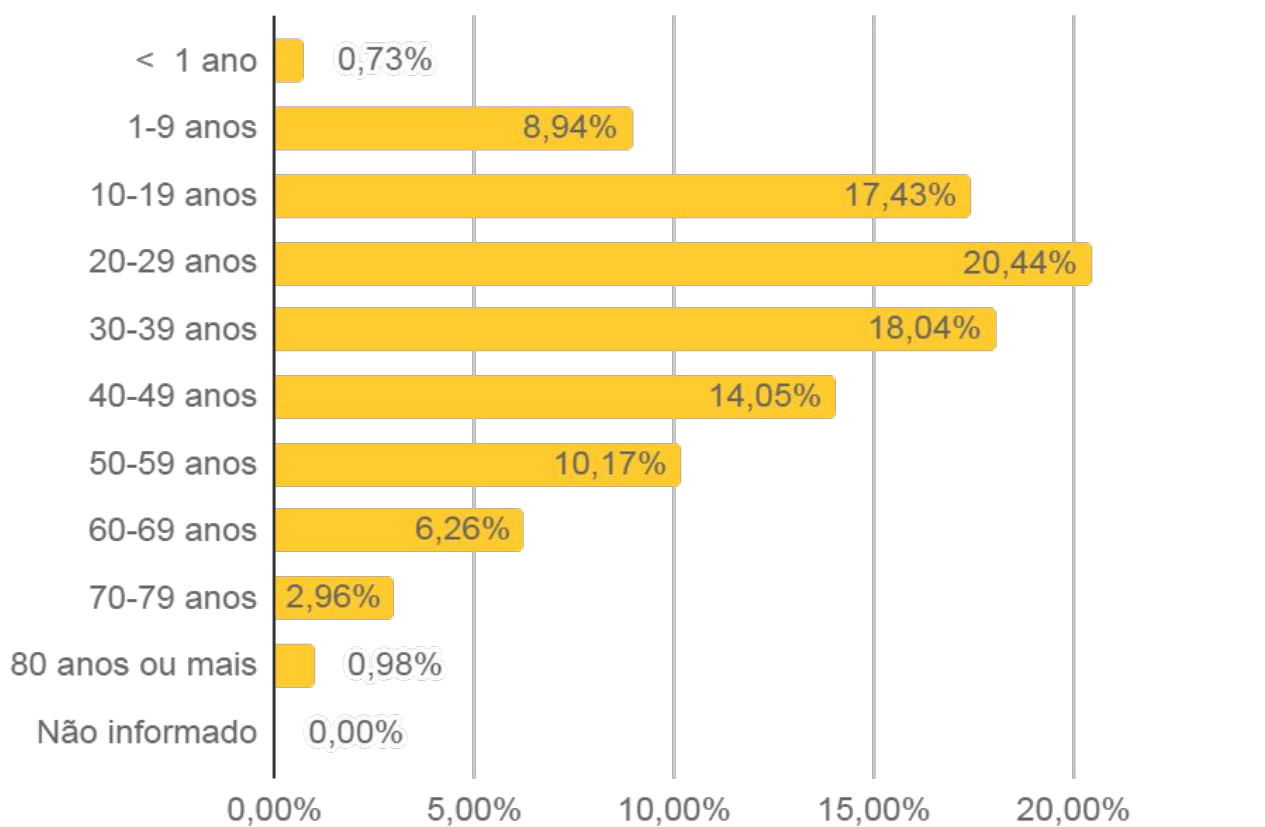
► Distribuição Espacial da Incidência de Casos Prováveis de Dengue



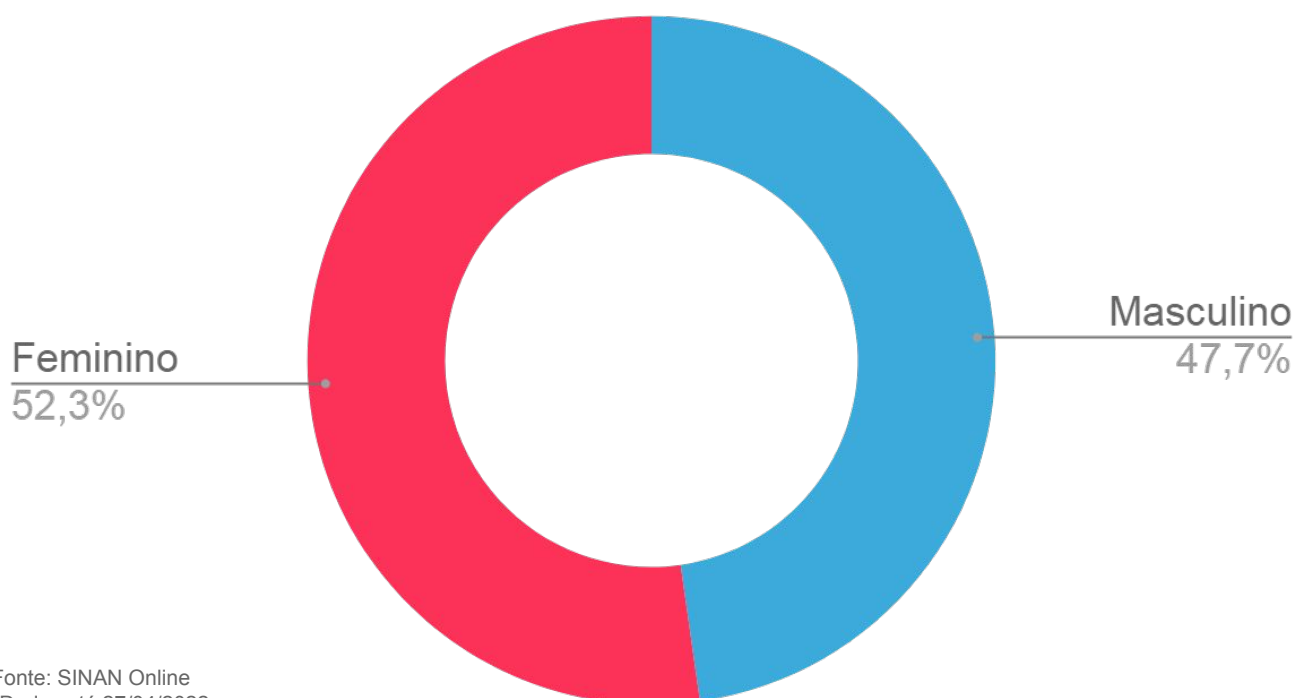
Fonte: SINAN Online
*Dados até 27/04/2022

- Baixa incidência:** Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes
- Média incidência:** 100 a 300 casos por 100 mil habitantes
- Alta incidência:** Acima de 300 casos por 100 mil habitantes
- Sem casos notificados**

▶ Perfil dos Casos Prováveis de Dengue

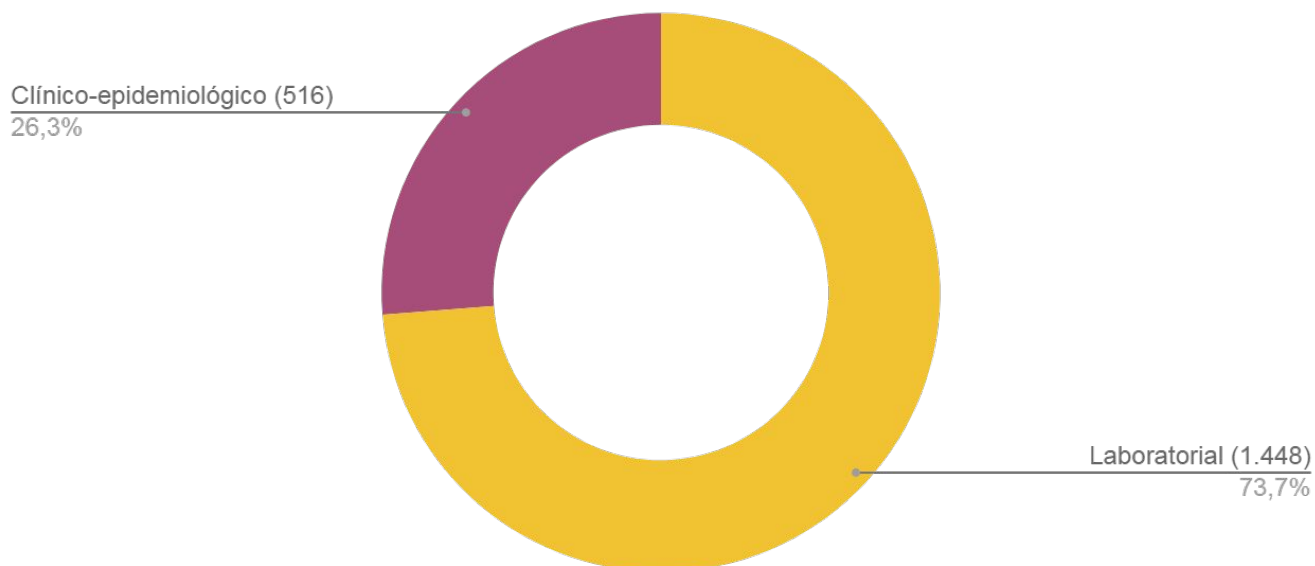


Fonte: SINAN Online
*Dados até 27/04/2022



Fonte: SINAN Online
*Dados até 27/04/2022

► Critérios de Confirmação de Dengue



Fonte: SINAN Online

*Dados até 27/04/2022

**Entre parênteses está o total de casos confirmados conforme o critério utilizado para encerramento.

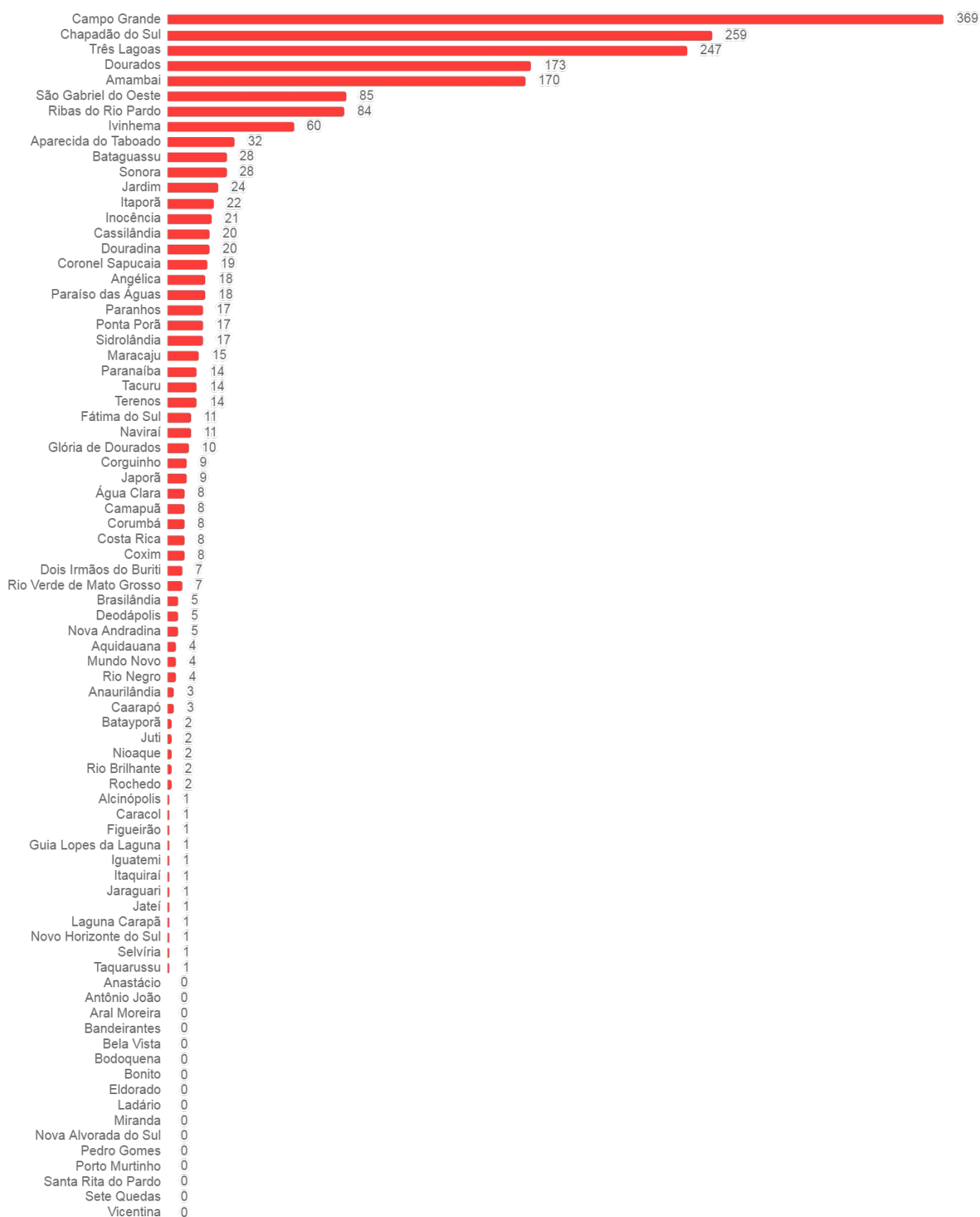
► Critério laboratorial

Os primeiros casos de determinada área devem ser confirmados através de exames laboratoriais validados. No LACEN os exames realizados para confirmação de dengue são a RT-PCR em tempo real, detecção de anticorpo IgM e detecção de antígeno NS1.

► Critério clínico-epidemiológico

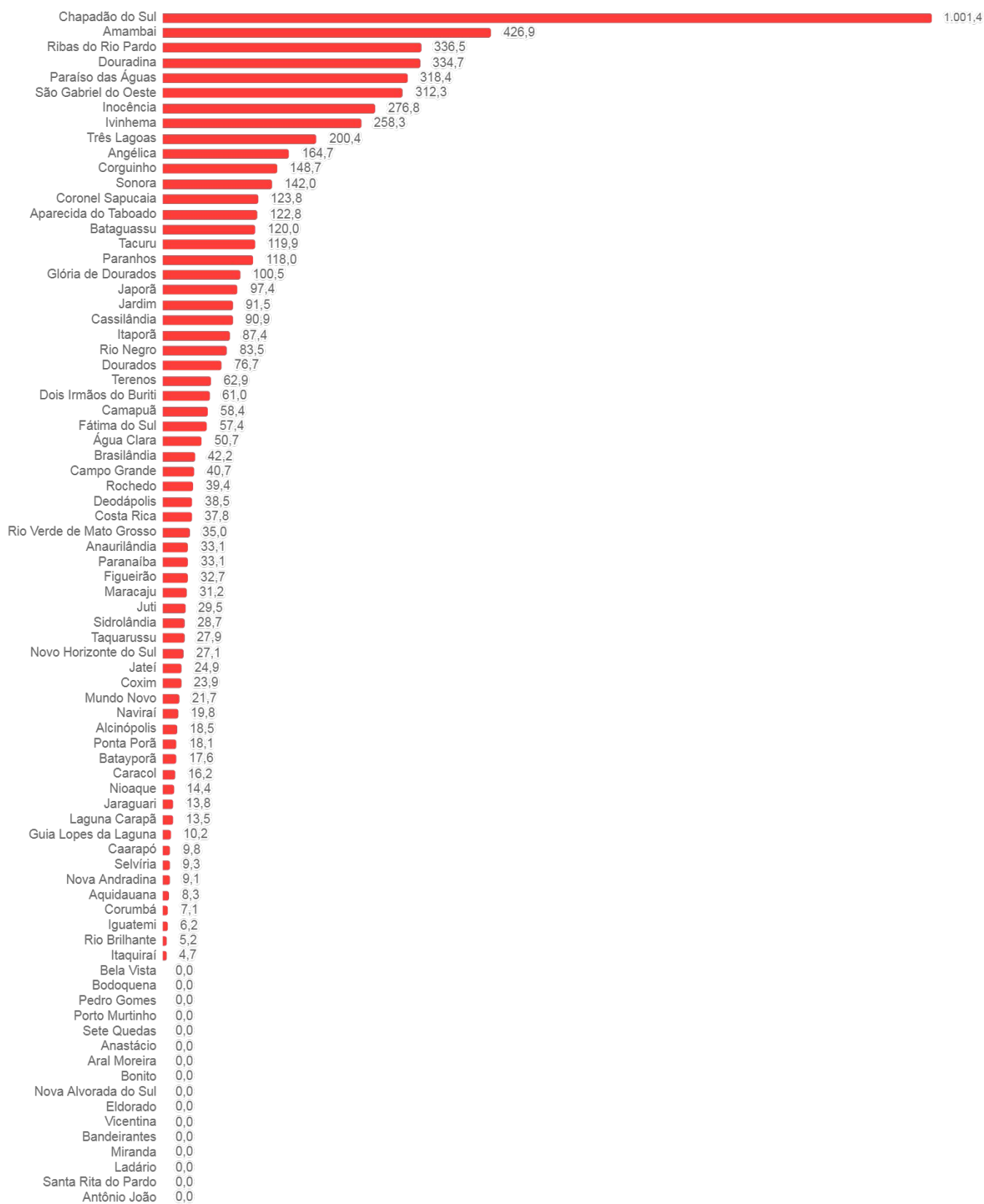
Durante uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, levando em conta os sintomas clínicos e o histórico epidemiológico daquele paciente.

► Total de Casos Confirmados de Dengue



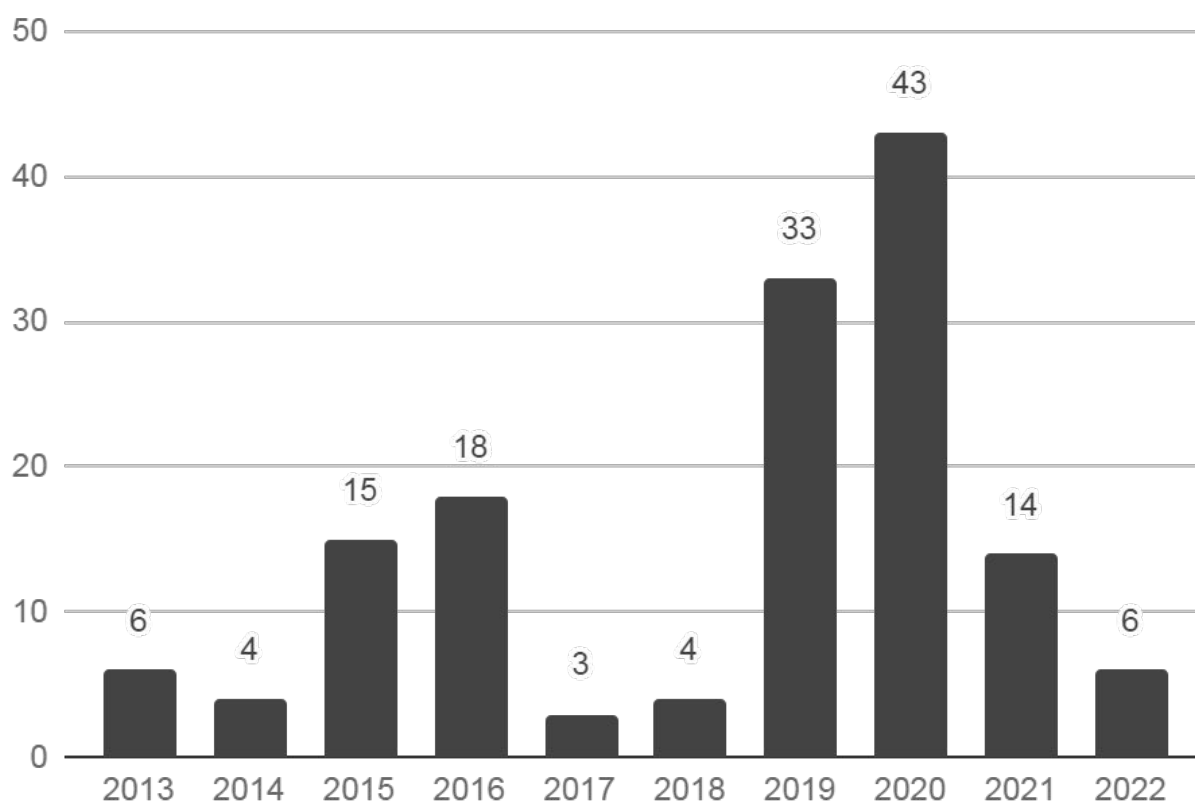
Fonte: SINAN Online
*Dados até 27/04/2022

► Incidência de Casos Confirmados de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 27/04/2022

► Série Histórica de Óbitos* por Dengue



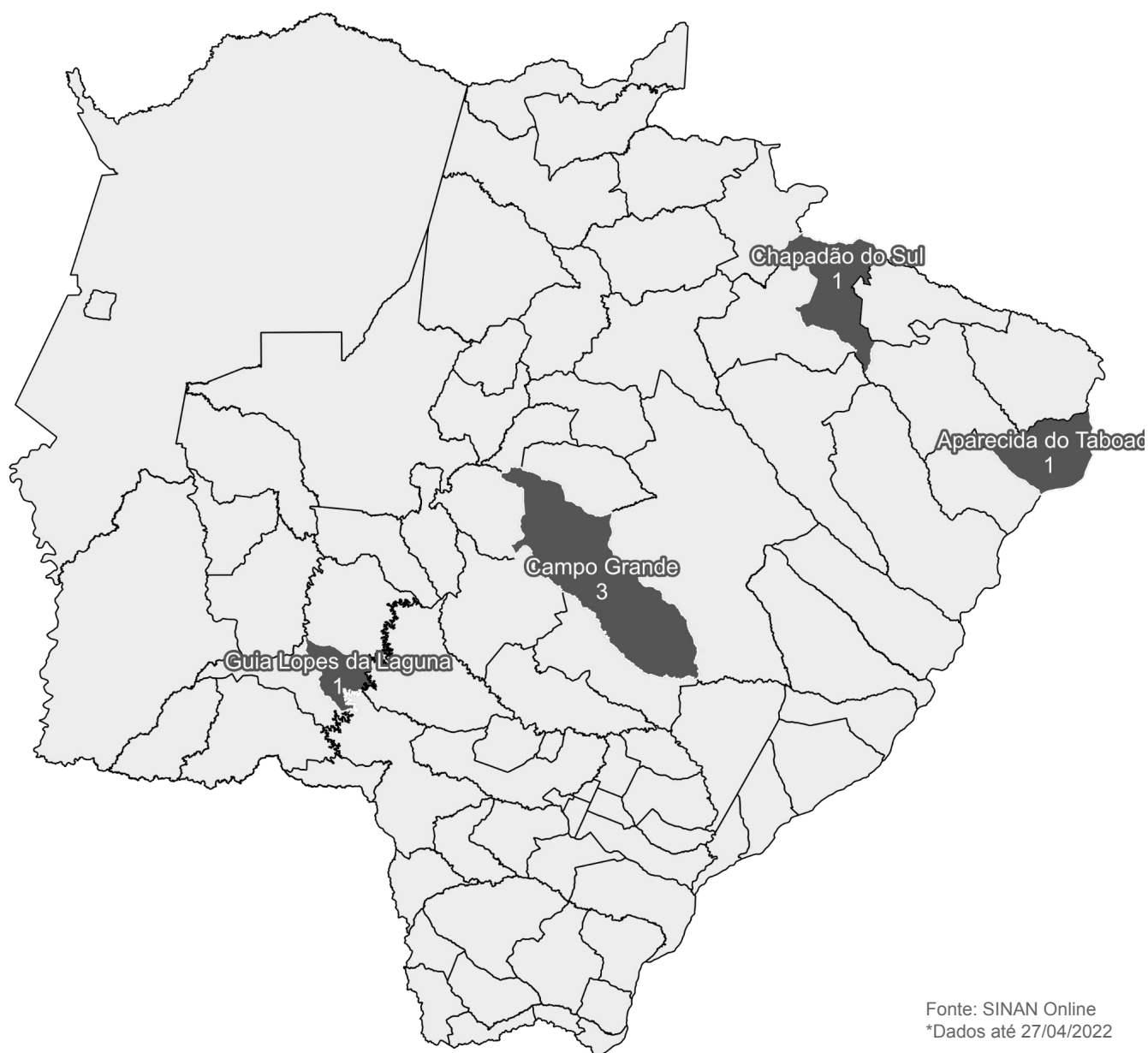
*Óbitos contabilizados para o ano de ocorrência,
Dados até 27/04/2022

► Óbitos por Dengue

Município de Residência	Idade	Sexo	Início dos Sintomas	Óbito	Confirmação do Óbito	Comorbidade
Campo Grande	50 anos	F	08/03/2022	14/03/2022	16/03/2022	NR
Campo Grande	46 anos	M	06/03/2022	16/03/2022	17/03/2022	D
Aparecida do Taboado	50 anos	M	04/03/2022	03/04/2022	05/04/2022	D e H
Campo Grande	37	F	10/04/2022	16/04/2022	25/04/2022	DA
Chapadão do Sul	48	M	12/04/2022	22/04/2022	25/04/2022	H
Guia Lopes da Laguna	82	M	11/03/2022	12/04/2022	26/04/2022	NR

NR = Nada relatado D = Diabetes H = Hipertensão Arterial DA = Doença autoimune

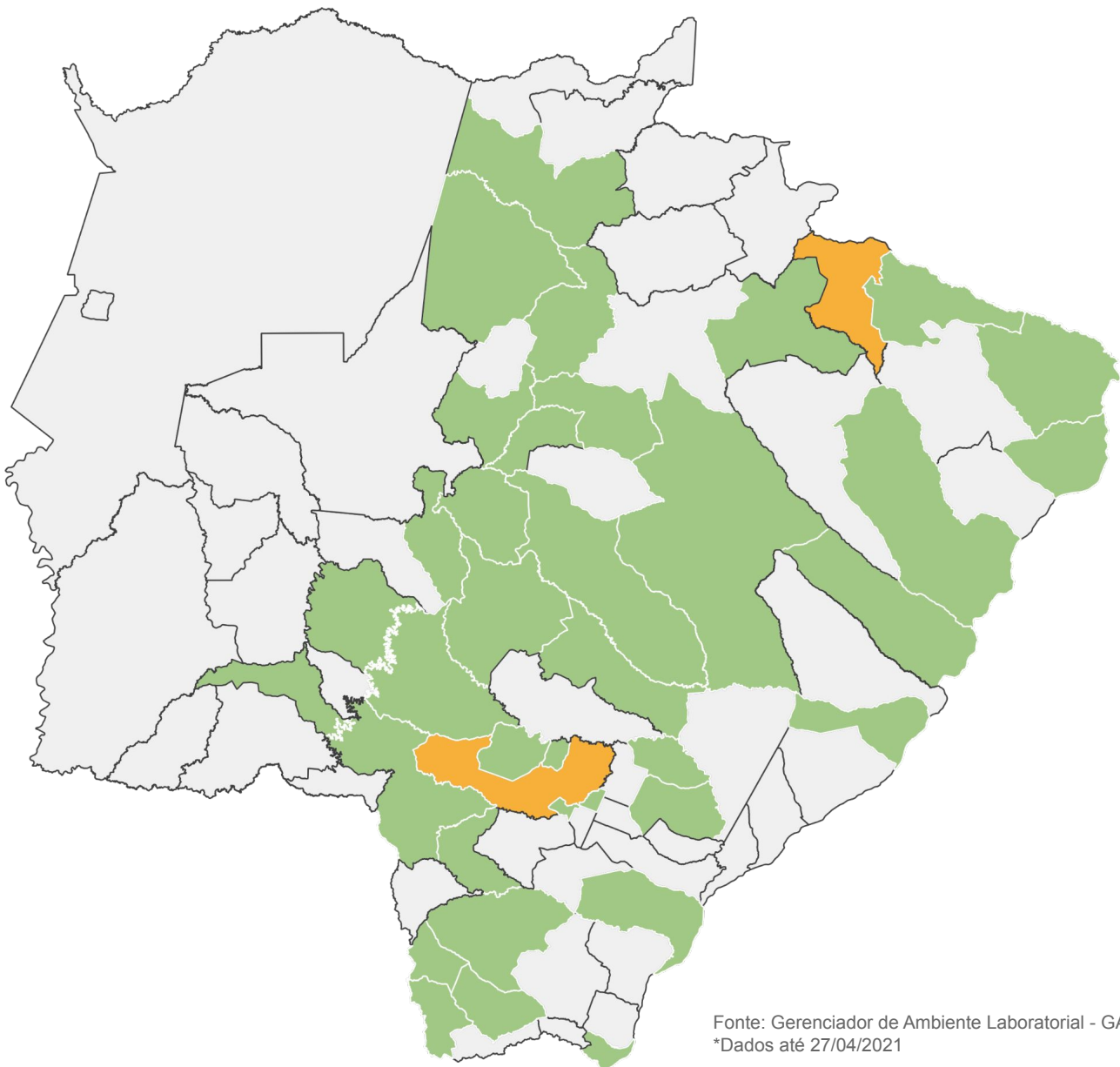
► Distribuição Espacial dos Óbitos por Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 27/04/2022

2022	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Óbitos	0	0	2	4								

► Identificação de Sorotipo DENV



	Municípios	%
DENV-1 + DENV-2	2	2,5%
DENV-1	35	44,3%
DENV-2	0	0,0%
Não detectável	42	53,2%
Total	79	100%

42 municípios não possuem resultados para sorotipagem do vírus da dengue circulante até o momento.

► Dengue

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existentes) e infecções secundárias.

► Definições de Casos

Caso suspeito de Dengue

É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua ou dor à palpação do abdômen;
- Vômitos persistentes;
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdio);
- Sangramento de mucosas;
- Letargia ou irritabilidade;
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca);
- Hepatomegalia maior do que 2 cm;
- Aumento progressivo do hematócrito.

Caso suspeito de Dengue com sinais de alarme

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Aedes Aegypti*, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náuseas, vômitos;
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo);
- Mialgias(dor muscular), artralgia (dor nas articulações);
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retro-orbital (dor nos olhos);
- Petéquias ou prova do laço positiva;
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo; é verificado através do exame hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de Dengue grave

É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória;
- Sangramento grave, segundo avaliação médica (exemplo: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Caso confirmado de Dengue

É todo caso suspeito de dengue que seja confirmado laboratorialmente.

No curso da epidemia, a confirmação pode ser feita através do critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, os quais deverão ter confirmação laboratorial.

Caso descartado de Dengue

Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo;
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico;
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica;
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

▶ Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

Para mais informações, acesse o guia do Ministério da Saúde “Dengue: diagnóstico e manejo clínico - adulto e criança”. 5ª edição, 2016: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf>

► Medidas Importantes

A principal ação que a população tem que fazer é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa acumular, em qualquer época do ano. Além do *Aedes Aegypti* transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya. As principais medida de prevenção e combate ao *Aedes Aegypti* são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia até a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixos em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

A ocorrência de casos na comunidade deve ser comunicada imediatamente para as autoridades de saúde pública a fim de permitir a implementação de medidas de controle.

Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

TELEFONE

(67) 3318-1814 (expediente)

E-MAIL

doencasendemicasms@outlook.com

Plantão CIEVS Estadual

DISQUE-NOTIFICA

0800-647-1650 (expediente)

(67) 9 8477-3435 (ligações, SMS, WhatsApp - 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul	Reinaldo Azambuja Silva
Secretário de Estado de Saúde	Flavio da Costa Britto Neto
Secretária de Estado de Saúde Adjunta	Crhistine Cavalheiro Maymone Gonçalves
Diretora de Vigilância em Saúde	Larissa Domingues Castilho de Arruda
Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica	Ana Paula Rezende de Oliveira Goldfinger
Coordenadoria do CIEVS Estadual	Karine Ferreira Barbosa
Gerente Técnica de Doenças Endêmicas	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes

Elaboração	Antonio Brandão da Silva Neto
	Alexandra Camargo Morel
	Daniel Henrique Tsuha
	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes